

Negociação com credores começa na quarta

A equipe econômica passou o sábado reunida no Ministério da Economia, fechando os pontos finais da proposta que será apresentada na quarta-feira ao Comitê Assessor, que reúne os representantes dos bancos privados. O Governo pretende se manter firme no propósito de não comprometer o plano de estabilização e o crescimento interno. A informação é da ministra Zélia Cardoso de Mello, que não quis revelar a estratégia de negociação. Segundo ela, a proposta está guardada não a sete mas a "14 chaves".

A equipe de negociação embarca para Nova Iorque na terça-feira, e sabe que lá vai enfrentar, da parte dos credores privados, a mesma resistência do Fundo Monetário Internacional (FMI). A fidelidade ao combate à inflação torna a capacidade de pagamentos brasileira limitada aos superávits fiscais. O Governo

não quer lançar mão dos mega-superávits na balança comercial para elevar as reservas, por causa do efeito inflacionário que esse mecanismo provoca na economia interna — como os superávits comerciais são criados pelo setor privado, o Governo acaba financiando com cruzeiros os dólares a mais que entram no caixa do Banco Central. A limitação imposta pelo Governo brasileiro chegou a provocar um mal-estar no board do FMI, embora teoricamente a tese tenha sido aceita.

Os credores comerciais têm uma postura bem diferente. Eles querem ver a retomada do pagamento dos juros atrasados, que chegam hoje a nove bilhões de dólares. O sacrifício que as remessas trazem ao Brasil não passa pela pauta de negociação do Comitê Assessor. Jório Dauster, embaixador especial para Assuntos da Dívida Externa, é evasivo em relação ao pagamento parcelado dos juros atrasados. "Isso vai

depende das negociações", afirma.

Mas o Governo já está tomando providências para tornar o entendimento favorável ao Brasil. Uma delas foi a mudança no perfil do Comitê Assessor, anunciada na sexta-feira passada. O convite a bancos europeus (Société Generale, Banque Nationale de Paris, Banque Paribas, Commerzbank e Swiss Bank Corporation) garante um leque mais amplo de alternativas para a renegociação da dívida de médio e longo prazos.

A equipe, chefiada por Jório Dauster, apresenta a proposta brasileira ao comitê na quarta-feira. As reuniões vão prosseguir durante o final de semana, inclusive no feriado. A área econômica quer estar bem preparada para a reunião, primeira do governo Collor, depois de uma interrupção de mais de um ano e meio no pagamento dos juros.